

Tese pode unir os opositores

O presidente José Sarney poderá gastar mais nos últimos meses de seu mandato caso o orçamento de 1990 não seja votado este ano — o que é provável, se vencer a tese do adiamento da votação. Este será o principal argumento que os represen-

tantes do PRN e do PT encontrarão durante a reunião de hoje com os líderes partidários na Câmara. Além de argumentos técnicos, os dois partidos não vão ter dificuldade em perceber a falta de disposição política em relação à tese do adiamento. Isso significaria pôr em risco as emendas dos parlamentares que entrarão na programação especial embutida no orçamento.

Aprovada a lei orçamentária, o atual governo estará limitado a empenhar um sétimo dos recursos de cada uma das categorias orçamentárias

durante o período final de mandato, de acordo com a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Porém, se a votação não acontecer este ano, Sarney terá a sua disposição 1/12 dos recursos disponíveis para manutenção, mensalmente. Ou seja, 3.12 no terceiro mês do ano, o que é o mesmo que um 1/4. Outro argumento é que a lei orçamentária permite que o novo governo envie ao Congresso tão logo queira um projeto de revisão do orçamento, podendo modificar tudo o que for aprovado este ano, inclusive a programação especial.